

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº. 21

Reunião
21 de Outubro

Aos onze dias do mês de Outubro, do ano de mil novecen-
tos e oitenta e três, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município,
reuniu a Assembleia Municipal em terceira reunião da sessão ordinária de
Junho, realizada no dia vinte e nove de Julho, último, sob a Presidência
do Presidente, Francisco Fernando da Encarnação Dias, secretariado pelos
Vogais António Rodrigues Garcês e João Barreto Ferraz Sachetti Malheiro Tã-
vora, primeiro e segundo secretários eleitos, e com a presença dos Vogais
José Luis Rebocho de Albuquerque Cristo, Maria Josefa Pimentel Martins
Cipriano, Manuel Maria de Melo Alte da Veiga, Eduardo António Ramalheira,
Maria Helena Dias Camelo, António Adérito Brás Coelho e Silva, Ernesto Car-
los Rodrigues Barros, Domingos Simões Maia, João Pereira Soares, António
Rocha de Andrade, Ester da Conceição Rocha Martins, Helder Oliveira dos San-
tos Filipe, Maria Fernanda Figueiredo Gonçalves Neves, Carlos Júlio Louren-
ço Paciência, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Lúcio
de Jesus Lemos, António José Valente, Maria de Fátima Cardoso de Faria Ta-
vares, António Correia Marques da Silva, Fernando Augusto de Oliveira, Ma-
nuel Rodrigues Simões, António Henriques Sancho, João Gamelas da Silva Ma-
tias, Jaime Ferreira Marques Vieira, Eugénio Martins das Neves, Manuel Bran-
co Pontes, Manuel Pereira Cabral Monteiro, António Ferreira da Silva, Ma-
nuel Gaspar Fernandes.

Pelas 21.00 horas, o Presidente declarou aberta a pre-
sente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Albertino
Moreira de Oliveira, Carlos Vicente Ferreira, António Manuel de Carvalho
Serra Granjeira, Fernando da Conceição Mendes, Rui José Gomes de Brito, Ce-
lestino Alberto dos Santos Antunes.

Imediatamente a seguir foram verificados os poderes à
Vogal Ester da Conceição Rocha Marques, chamada a fazer parte da Assembleia
Municipal, durante o período da suspensão do mandato de Gilberto Parca Ma-
dail.

O Vogal Manuel Simões Madail, na qualidade de Presiden-
te da Junta de Freguesia de Aradas, por se encontrar impossibilitado de
comparecer à presente reunião, credenciou o Senhor Paulo Jorge Neves Mar-

Shirley
tins Tesoureiro daquela Junta, a fim de o representar na mesma.

De imediato, o Presidente deu nota dos pedidos de justificação de faltas apresentados pelos Vogais Ulisses Manuel Brandão, Maria Fernanda Neves, Fátima Cardoso de Faria, Fernando Augusto de Oliveira, Celestino Alberto Antunes, Helder Filipe, Carlos Candal e António Rocha Andrade, que foram aceites e justificadas as respectivas faltas.

Ainda no uso da palavra, o Presidente pôs à votação o haver ou não período de antes da ordem do dia, tendo o mesmo sido rejeitado com 19 votos contra, 12 a favor e 2 abstenções.

Neste momento, deu entrada na sala o Vogal António Alves.

Seguidamente, foi posta à discussão a acta nº. 18 e da do que ninguém usou da palavra, foi a mesma submetida à votação, tendo merecido aprovação com 26 votos a favor e 8 abstenções.

Neste momento, deram entrada na sala os Vogais Jaime Rodrigues Machado, António Soares Machado, Henrique Manuel Domingos e Silvério Conde Teixeira.

De imediato, deu-se entrada na ORDEM DOS TRABALHOS.

PONTO Nº. 2 - APRECIÇÃO DO ESTUDO DO ARRANJO DO ROSSIO:

- Sobre esta matéria, tomou a palavra o Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos inerentes à maqueta presente na Assembleia, a qual resultou de um concurso público de ideias levado a cabo pela Câmara Municipal, com a colaboração de um Júri composto por elementos da Assembleia Municipal e alguns técnicos.

Prestou, ainda, alguns esclarecimentos detalhados e alusivos aos motivos que integram o arranjo do Largo do Rossio, cuja execução está estimada em cerca de cem mil contos.

Dado o elevado valor estimado para a sua construção na globalidade, dada a incapacidade financeira da Câmara para o executar totalmente, dada a existência de várias opiniões que apontam só para o ajardinamento e alguns elementos decorativos transformando aquele Largo numa zona de lazer, dada a provável duplicação de equipamento originada pela recuperação da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, o Presidente da Câmara informou que, face aos esclarecimentos apontados, a apresentação daquele tema à Assembleia Municipal se reveste de um cariz consultivo.

Concluindo a sua intervenção, o Presidente da Câmara informou que o arranjo do Rossio deve ser coincidente com a entrada em funcionamento das esclusas e com a iluminação do canal central da ria, por se entender que há um certo diálogo entre aquelas realidades.

Entretanto, deu entrada na sala o Vogal Carlos Candal. De seguida, tomou a palavra o Vogal António Alves para transmitir a sua opinião relativamente ao arranjo do Rossio salientando que, face aos esclarecimentos prestados pelo Presidente da Câmara se torna um pouco arriscado fazer um largo investimento de capital no arranjo, tal qual se encontra projectado, dado que se a Câmara proceder ao seu arranjo paisagístico simples e que não envolva grandes verbas poderá aplicar a sua receita noutras áreas onde a necessidade é mais premente.

Entretanto, deram entrada na sala os Vogais Ulisses Manuel e Fernando Almeida e Silva.

De imediato, o Vogal Jaime Machado no uso da palavra, solicitou alguns esclarecimentos inerentes à execução do projecto apresentado e ^{perguntou} se já existe algum projecto de recuperação da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, tendo sido esclarecido pelo Presidente da Câmara que se encontra em execução um levantamento pormenorizado de todo o espaço daquele edifício como fase preliminar.

Também no uso da palavra, o Vogal Rocha Andrade começou por referir que existe um consenso geral sobre a questão prévia do arranjo urgente do Rossio contudo, salienta a urgente e conveniente solução a dar pela Câmara à sua presente utilização, nomeadamente à "Feira dos 28 " e ao estacionamento de viaturas de vários tipos.

Teceu, ainda, algumas considerações sobre a matéria resultantes da intervenção do Presidente da Câmara e perguntou se da consequente aprovação do plano apresentado, resulta a execução de uma primeira fase ou, se se rejeita, genérica e preliminarmente, o referido plano, dada a sua improvável execução na globalidade.

Mais salientou que, para não se correr o risco de se realizarem obras não previstas, o arranjo do Rossio tem que obedecer a um plano básico e genericamente definido, cuja execução deverá ser devidamente apoiada pelos técnicos autores do mesmo.

Concluindo a sua intervenção, perguntou se está prevista a construção do referido plano por fases, admitindo que a generalidade do mesmo foi aceite pela Câmara, se está já definido o número de fases e o que se integra em cada uma delas. Mais perguntou qual o espaço de tempo previsto para que o plano apresente o aspecto existente na maqueta e qual o montante previsto para a sua execução, sem a construção do anfiteatro projectado.

De imediato tomou a palavra o Presidente da Câmara para prestar alguns esclarecimentos solicitados, informando que foram estudadas

Handwritten notes and signatures in blue ink at the top left of the page.

as situações apontadas no sentido de proporcionar condições de funcionamento à "Feira dos 28" e condições de estacionamento para as viaturas que normalmente utilizam o Largo do Rossio. Mais informou que, estando definitivamente aprovada a zona dos arruamentos, estacionamento e zonas verdes integrados no plano exposto e, não sendo aprovada a construção do anfiteatro, a Câmara e os autores do projecto estudarão, conjuntamente, uma solução para substituir aquele imóvel, tendo por base o desenvolvimento das ideias classificadas em primeiro e segundo lugares no citado "Concurso de Ideias".

Seguidamente, o Vogal José Luis Cristo, em nome pessoal e da sua bancada, apresentou cumprimentos e formulou votos de felicidades à Sr^a. D. Ester da Conceição Martins, que toma parte nos trabalhos da Assembleia Municipal pela primeira vez, integrada na bancada do Partido Socialista.

Abordando, de imediato, a temática do arranjo do Largo do Rossio e no seguimento dos esclarecimentos prestados pelo Presidente da Câmara, referiu que a Câmara ao apresentar o projecto do arranjo daquele Largo o faz no sentido de recolher a opinião deste Órgão sobre tal matéria e não no sentido de obter autorização para o executar. Mais referiu que não há obrigatoriedade da Câmara no sentido de executar qualquer projecto resultante do "Concurso de Ideias" promovido para o efeito.

Em conclusão da sua intervenção, salientou que aquele projecto deve ser executado de acordo com os esclarecimentos prestados pelo Presidente da Câmara, prescindindo-se, portanto, da construção do anfiteatro nele incorporado sobre o qual manifesta o seu desagrado.

Também no uso da palavra, o Vogal João Sachetti corroborou as palavras proferidas pelo Vogal Rocha Andrade no que se refere ao urgente arranjo do Rossio, dando-lhe uma nova e modernizada fisionomia.

Analisando, seguidamente, o plano exposto na maquete, entende que o mesmo está bem concebido e deve ser executado por fases mas sempre dentro de um espírito de observância do que está efectivamente traçado.

Quanto à estimativa apresentada pelo Presidente da Câmara para a sua global execução informou que, embora não esteja na posse de todos os elementos de pormenor, se lhe afiguram demasiado elevados dado que, sendo o anfiteatro o ponto fulcral do projecto, a sua concepção será extremamente simples por não necessitar de grandes infraestruturas.

Imediatamente a seguir, tomou a palavra a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo para solicitar alguns esclarecimentos, nomeadamente

se o propósito da Câmara é executar o projecto nas áreas correspondentes ao ajardinamento, arruamentos e estacionamento, abdicando, assim, da construção do edifício central e, ainda, ^{se} é nesse sentido que a Câmara pretende uma apreciação da Assembleia Municipal.

Fazendo, de seguida, uma apreciação ao plano exposto, considera-o bem concebido na globalidade mas entende que, estando a Câmara empenhada na recuperação da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, executar o referido plano sem abdicar da construção do anfiteatro, esteticamente muito lindo mas pouco funcional dadas as condições climatéricas que predominam em Aveiro, seria fazer duplicação de equipamento numa altura em que se atravessa um situação de economia difícil.

Mais salientou que, para que o Largo do Rossio, devidamente ajardinado, resulte numa boa zona de lazer, é necessário anular o estacionamento de viaturas dos vários tipos, com especial relevância para os camiões que se dirigem aos Serviços Alfandegários.

Ainda no uso da palavra, manifestou o seu desacordo contra a ideia de construir pontes sobre os canais da ria, por entender que é um erro estético que vai prejudicar e quebrar a paisagem natural. Quanto à execução das eclusas ^e à sua adjudicação, perguntou em que ponto se encontra o trabalho de retirar completamente os esgotos da ria, por entender que só assim se justifica o lançamento de tal obra.

Concluindo a sua intervenção solicitou, em nome da sua bancada, alguns esclarecimentos ao Presidente da Câmara alusivos a uma notícia publicada no "Jornal de Notícias", segundo a qual lamentara que se tivessem sobreposto aos interesses gerais, interesses meramente pessoais, aquando da discussão do lançamento das derramas em reunião deste Órgão autárquico.

De imediato, tomou a palavra o Presidente da Mesa para salientar que, não estando integrado na ordem dos trabalhos, poderia o Presidente da Câmara responder sobre a última intervenção da Vogal Maria Antónia Pinho e Melo, lamentando, contudo, o oportunismo verificado que não tem sido usual nesta Assembleia.

Seguidamente, tomou a palavra o Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos solicitados, corroborando as palavras da Vogal Maria Antónia Pinho e Melo no que se refere à posição do estacionamento de viaturas pesadas que se dirigem à Alfândega bem como às excursões que visitam a cidade de Aveiro.

Quanto à construção de pontes sobre o canal central da ria, salientou que obedece a uma ideia dos autores do projecto do arranjo

do Largo do Rossio, as quais deveriam ser de boa concepção e devidamente enquadradas esteticamente, para não prejudicar a imagem daquele canal, salientando, ainda que, quando entrarem em funcionamento as eclusas, os esgotos serão retirados dos canais da ria.

Reportando-se à notícia publicada por um jornal diário alusiva à problemática do lançamento de derramas e à não aprovação daquele imposto pela Assembleia Municipal, corrobora a sua afirmação porque, de facto, se punha em jogo votar por Aveiro ou votar pelos interesses pessoais.

Entretanto, abandonou a sala o Vogal José Luis Cristo.

Também no uso da palavra, o Vogal António Correia da Silva teceu algumas considerações sobre a problemática do arranjo do Largo do Rossio, que é deveras urgente e necessário fazer, não só por ser um local predestinado ao convívio como também para se dar àquele local uma fisionomia condigna.

Salientando a eloquência e forma técnica avalizada como o Vogal João Sachetti abordou o problema, acrescentou que a estimativa apresentada para a execução do arranjo do Rossio é subjectiva, porquanto o mesmo ainda se encontra em fase de estudo prévio ou ante-projecto.

Analisando, de imediato, a maqueta presente, considera que não há antagonismo no aproveitamento das instalações da Fábrica Jerónimo Pereira Campos e na construção do anfiteatro projectado, porquanto, estando aquela Fábrica inserida numa futura zona urbanizada e eminentemente cultural, mas que ainda demorará alguns anos a ser concretizada, o Rossio está já integrado numa zona definida e convidativa ao convívio, pelo que o anfiteatro projectado está bem enquadrado no arranjo e implantado de forma a que as condições climatéricas que predominam em Aveiro não sejam impeditivas da sua efectiva utilização.

Quanto à execução das eclusas e à ligação efectiva que terão com o Largo do Rossio e a iluminação do canal central da ria, perguntou se está prevista a dragagem da mesma, dada a acumulação de lamas existente.

De novo no uso da palavra, o Presidente da Câmara prestou alguns esclarecimentos inerentes às considerações tecidas referindo que, embora não se construa já o imóvel projectado, não se abdique em definitivo da sua execução.

Também no uso da palavra, o Vereador Eng.º Sequeira Pereira prestou alguns esclarecimentos inerentes às questões postas sobre a retirada total dos esgotos dos canais da ria e à limpeza dos mesmos, con-

sub *stina*

siderando ser esta uma tarefa difícil, dada a relativa consistência das paredes existentes.

Seguidamente, o Vogal Carlos Candal no uso da palavra, considera que a apresentação da maqueta do arranjo do Rossio pela Câmara, que já tomou uma decisão política sobre o mesmo, é uma simulação de um debate público e democrático, concordando, embora, com o esquema decisório adoptado pela Câmara, que não era obrigada a submeter o projecto à apreciação da Assembleia Municipal mas que o fez por razões políticas, em virtude de ser aquela uma zona nevrálgica e sensível da cidade.

Teceu, ainda, algumas considerações de índole geral e salientou que, havendo outras prioridades sociais colectivas de maior vulto e necessidade e, dada a actual crise económica que se atravessa, a posição que supõe a Câmara irá assumir está correcta, sugerindo ainda que, enquanto se procede ao arranjo dos arruamentos e parqueamentos, a Câmara fizesse algumas experiências com a relva a aplicar para que o resultado pretendido seja obtido.

Concluindo a sua intervenção, manifestou o seu protesto pela ideia expressa pelo Presidente da Câmara quanto à construção de uma nova ponte sobre o canal central da ria.

Imediatamente a seguir, tomou a palavra o Vogal Helder Filipe para tecer algumas considerações inerentes ao arranjo do Largo do Rossio, apesar de considerar que o tema está já bastante dissecado.

Assim, manifestou a sua concordância quanto à metodologia para a sua execução que a Câmara pretende seguir e sugeriu que fosse aproveitado o espaço subterrâneo daquela zona para estacionamento de viaturas, em virtude da exiguidade de áreas existentes para o efeito e para prevenir o futuro, face ao desenvolvimento que a cidade tem e se prevê que venha a ter com a entrada em funcionamento do Porto de Aveiro e a construção da estrada Aveiro-Vilar Formoso.

Focando, ainda, a falta de zonas de estacionamento adjacentes à Av^a. Dr. Lourenço Peixinho, sugere que se proceda a um estudo sobre a matéria, a fim de se impedir que a descaracterização daquela artéria aumente e que se possa recuperar a sua beleza original.

Ainda no uso da palavra, considera aquele Vogal que a Câmara deveria dar prioridade à construção de melhores acessos adjacentes às novas passagens inferiores, porquanto os existentes são péssimos.

Resumindo a sua intervenção, salientou que, embora não seja contra o tipo de arranjos que a Câmara pretende levar a cabo e, sendo a cidade de Aveiro uma boa zona de turismo, entende que as prioridades

sub *Amey*
enunciadas são um suporte vital para o desenvolvimento do turismo.

De novo no uso da palavra, o Presidente da Câmara manifestou a sua discordância relativamente à afirmação feita pelo Vogal Carlos Candal, quando diz que a Câmara tomou uma decisão política ao apresentar a maqueta do estudo do arranjo do Largo do Rossio para apreciação da Assembleia Municipal dado que, tendo sido decidida pelo Juri a selecção do presente estudo, a Câmara pretende que a Assembleia comungue das suas preocupações, manifestando o seu parecer quanto à construção ou não do edificio integrado na maqueta exposta.

De seguida, tomou a palavra o Vogal Cabral Monteiro para manifestar, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, a sua congratulação pelo facto de se iniciarem os trabalhos do arranjo do Largo do Rossio mas, paralelamente, lançar um alerta ao Presidente da Câmara para, junto das entidades competentes, providenciar no sentido de que se proceda a uma vigilância eficaz e permanente, a fim de se impedir que aquela zona continue a ser uma zona de acampamentos selvagens, de estacionamento e de outros factos que ali se verificam, por considerar que, só assim, serão atingidos os fins pretendidos.

Também no uso da palavra, o Vogal Jaime Machado solicitou alguns esclarecimentos sobre dúvidas suscitadas pela informação dada pelo Presidente da Câmara nomeadamente se, não sendo aprovada a construção do edificio central do plano, tal medida implicará a remodelação total do arranjo do Rossio ou se será mantido o seu perfil exposto, abdicando-se, pura e simplesmente, da construção imediata do citado edificio, tendo sido esclarecido pelo Presidente da Câmara que, não sendo aprovado o plano exposto, na globalidade, ter-se-á que fazer uma remodelação geral do mesmo .

De novo no uso da palavra, o Vogal Rocha Andrade perguntou se a execução do plano, feita por fases, começará pelo arrelvamento e estacionamento e se, no que concerne ao estacionamento será permitido o seu uso pelos veículos pesados que presentemente utilizam o Rossio e, ainda, se irão ser feitas quaisquer obras de beneficiação na entrada principal daquele largo.

Ainda no uso da palavra, sugeriu aquele Vogal que a Câmara apresentasse à Assembleia os elementos necessários quanto a uma estimativa realista do custo do imóvel central do arranjo do Rossio, a fim de que os Vogais da Assembleia pudessem emitir um parecer fundamentado.

Em resposta às questões formuladas por aquele Vogal, o Presidente da Câmara informou que o arranjo do Rossio será feito na tota

Flavio

vidade da sua área e que, não sendo aprovada a construção do anfiteatro, a correspondente área será alvo de tratamento paisagístico. Mais informou que é intenção da Câmara impedir que aquele estacionamento seja utilizado por qualquer tipo de veículos pesados.

Imediatamente a seguir, tomou a palavra o Vogal Ulisses Manuel Brandão para fazer referência ao teor da convocatória para a presente reunião e, de acordo com o mesmo, referir que para haver qualquer deliberação da Assembleia sobre o assunto em debate, ter-se-á que apresentar proposta concreta pela Câmara Municipal ou por qualquer bancada deste Órgão.

Sobre o assunto, pronunciou-se ainda o Vereador Custódio Ramos no sentido de informar que não há, no momento, legitimidade da Câmara para propôr à Assembleia alternativa para aprovar o presente projecto ou qualquer outro.

Mais referiu que, estando fundamentalmente em causa o custo financeiro da construção do edifício central mas sendo feito por fases o arranjo do Rossio, o que importa saber é se o plano deve ou não ser executado como está.

De imediato, tomou a palavra o Vogal Lúcio Lemos para perguntar, face às dúvidas existentes, se há alguma proposta da Câmara resultante de reunião ou se irá ser apresentada proposta pelo Presidente da Câmara, tendo sido esclarecido que, conforme já havia informado, o assunto foi submetido à Assembleia Municipal no sentido de obter um parecer e, assim, não terá que haver qualquer proposta do executivo.

Também no uso da palavra, o Vogal António Manuel Machado corroborou as palavras do Presidente da Câmara quando afirmou que a intenção do executivo, ao apresentar a maquete do arranjo do Rossio, é no sentido de obter um parecer da Assembleia Municipal.

Imediatamente a seguir, tomou a palavra o Vogal Carlos Candal para tecer algumas considerações inerentes aos custos já dispendidos pelo executivo na elaboração da maquete e apresentar uma proposta na qual fique expresso o parecer da Assembleia Municipal sobre a temática em discussão.

Posta à votação a admissão da proposta, foi a mesma aprovada com 39 votos a favor e uma abstenção.

Neste momento, abandonou a sala o Vogal Alte da Veiga.

Aberta a discussão, tomou a palavra o Vogal António Correia da Silva para referir que não poderá votar favoravelmente a pro-

op.
lut,
Shiny

posta apresentada, não por discordar com o arranjo do Rossio mas porque votar na proposta seria o mesmo que votar no vazio dado que, ficando consignado o arranjo correspondente ao arrelvamento, estacionamento e arruamento, dar-se-ia possibilidade à Câmara Municipal de proceder livremente quanto à parte restante do arranjo do Rossio, tendo sido corroborado pelo Vogal Jaime Machado.

Também no uso da palavra, o Vogal António Manuel Machado, analisando a proposta em discussão, considerou que da sua leitura, sobressai a ideia de não se inviabilizar o arranjo rápido do Largo do Rossio, com base no projecto apresentado, sendo protelada, por motivos financeiros, a construção do edifício nele integrado.

Assim, referiu que o voto da sua bancada, sobre a cita da proposta, será favorável.

Seguidamente, o Vogal Carlos Candal, no uso da palavra, referiu que a sua proposta resulta da discussão e recolhe o sentido genericamente manifestado pela Assembleia, baseado no plano apresentado pela Câmara.

Imediatamente a seguir, tomou a palavra a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo para referir que não há qualquer intenção da sua bancada de inviabilizar o arranjo rápido do Largo do Rossio mas, face às constantes dúvidas manifestadas, mantém as suas reservas quanto à existência de um projecto concreto para a Câmara executar, bem como à concretização do Rossio como zona de lazer se for permitido o estacionamento de viaturas pesadas.

De novo no uso da palavra, o Vogal António Correia da Silva salientou que, após os esclarecimentos prestados e, apesar de não considerar a existência de um projecto concreto, irá alterar o seu sentido de voto anteriormente manifestado.

Também no uso da palavra, o Vogal Rocha Andrade apresentou requerimento no sentido de que o autor da proposta procedesse a um aditamento à mesma, onde conste que o parecer emitido se reporta à maquete apresentada à Assembleia Municipal para apreciação.

Seguidamente, o Vogal Carlos Candal, no uso da palavra, apresentou a proposta de consenso, de acordo com o requerimento anteriormente citado e as sugestões feitas e que a seguir se transcreve: "Proposta de parecer - A Assembleia Municipal é de parecer que se avance com uma 1ª. fase de arranjo do Rossio, quanto a arruamentos, passeios, lancis, empedrados, relvados e bancos e à disciplina ou mesmo supressão dos aparcamentos-auto, adiando qualquer avanço nos estudos do imóvel inicialmente

previsto para o largo. Os estudos de pormenor sobre essa 1ª. fase serão na base da maqueta apresentada, mas pode não alargar-se à análise e tratamento conjunto de toda a praça sempre evitando todavia soluções que comprometam ou dificultem gravosamente/ eventual implantação do aludido imóvel numa fase posterior".

Encerrada a discussão, foi aquela proposta submetida à votação tendo merecido aprovação com 37 votos a favor e 2 abstenções.

A Vogal Maria Fernanda Neves, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "Abstenho-me, dado não concordar com a implantação do imóvel projectado para o Rossio (de acordo com maqueta apresentada a esta Assembleia)".

Também no uso da palavra, o Vogal António Correia da Silva, em representação da bancada da APU, fez a seguinte declaração de voto: " Votamos favoravelmente apesar de a redacção ainda permitir a alteração que poderá não ser meramente de pormenor do projecto constante da maqueta e pelo facto de se tratar dum parecer não vinculativo cabendo a responsabilidade à Câmara pela decisão tendo em conta as opiniões aqui expressas "

A Vogal Maria Antónia Pinho e Melo, em representação da bancada do PSD, fez a seguinte declaração de voto: " Embora considerando a necessidade urgente do arranjo do Rossio, só votamos a favor da proposta da Câmara em virtude da Assembleia ter considerado o problema de supressão do estacionamento nessa zona "

Dado o adiantado da hora, o Presidente deu por encerrada a presente reunião.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta de tudo quanto se passou e que, no que for omissa, melhor poderá ser confrontada pela gravação que foi elaborada, e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, depois de subscrita por mim, 

 Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.



